

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

ARTHUR CASSAR
BIANCA VASCONCELOS
DANIEL DE BARROS
LUCAS FLORIM
MARCO OCCHIALINI
MAYÁ CARVALHO
RAFAEL GONÇALVES

RELATÓRIO DE CAMPO SILVEIRAS

SÃO PAULO

2017

ARTHUR CASSAR, 10303045
BIANCA VASCONCELOS, 10350712
DANIEL DE BARROS, 10265036
LUCAS FLORIM, 9894279
MARCO OCCHIALINI, 10257704
MAYÁ CARVALHO, 10302958
RAFAEL GONÇALVES, 10264995

RELATÓRIO DE CAMPO SILVEIRAS

Relatório realizado para a disciplina CRP0492
"Introdução ao Trabalho de Campo em
Turismo", entregue à Universidade de São
Paulo como parte de suas exigências.
Professora Dr^a.: Karina Toledo Solha

SÃO PAULO

2017

SUMÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA OBJETO DE ESTUDO	03
2. TRAJETÓRIA DE PESQUISA	06
3. QUADRO DO PERFIL DOS ENTREVISTADOS	08
4. O TURISMO, O LAZER E O PATRIMÔNIO NO COTIDIANO DA POPULAÇÃO DE SILVEIRAS	11
5. CONSIDERAÇÕES	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
ANEXOS	17

1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA OBJETO DE ESTUDO

A área objeto de estudo do grupo foi a cidade Silveiras (SP), com enfoque nos seus três principais bairros. Localizada no Vale do Paraíba, a cidade possui cerca de 5.792 habitantes (IBGE, 2016). Entretanto, já possuiu mais de 30.000 habitantes, durante o ciclo do café no século XIX, e pertence a uma região conhecida como Vale Histórico.

A história da cidade começa no século XVIII, durante o ciclo do ouro, através dos tropeiros que realizavam a travessia entre Minas Gerais e a cidade de Paraty (RJ). Nessa época, Antônio da Silva de Guimarães, patriarca da família Silveiras, recebe uma porção de terras e parte com sua família. Essas terras eram distribuídas pelo Império durante a construção da "Estrada Real". Entretanto, ele morre antes de conhecer o local cedido. Todavia, sua família parte em direção ao local, mesmo sem Antônio, e constrói o rancho que marcou a cidade (SILVEIRAS EM FOCO, 2013).

O Rancho do Tropeiro foi fundado por volta de 1780, e aos arredores do pouso dos Silveiras; surgem diversos serviços para os tropeiros que passavam pelo local como cesteiros, curtidores de couro, ferreiros, domadores, etc. Paralelo ao desenvolvimento do rancho dos Silveiras, cujo local corresponde ao atual centro da cidade, outros locais de pouso para os tropeiros foram crescendo e a partir deles, surgem alguns bairros de Silveiras como Bom Jesus e Macacos. (SILVEIRAS EM FOTO, 2013)

Após a queda do ouro, o local passa por um pequeno período de decadência até o início do plantio do café no Vale do Paraíba paulista, que começou na cidade vizinha de Areias. A partir desse momento, Silveiras torna-se uma das mais importantes cidades do vale, não por sua dedicação à cultura do café, como Areias e Bananal; mas por fornecer os mais diversos produtos agrícolas como o milho, o arroz, o pinhão e carnes para toda a região do vale. Com o desenvolvimento local, o povoado subordinado à cidade de Lorena torna-se freguesia em 1830, cidade em 1874 e comarca em 1888. Nesse período, Silveiras possui a quarta maior população entre as cidades do vale (SILVEIRAS EM FOTO, 2013).

Entre os momentos de glória proporcionados pelo cultivo do café, a cidade passou por alguns conflitos como a Revolução Liberal de 1842, na qual o capitão Manoel José da Silveira foi assassinado em sua casa. Com a morte do capitão, a cidade foi tomada pelos liberais até o episódio das trincheiras, no qual tropas enviadas pelo Barão de Caxias mataram 56 chefes de famílias silveirenses e a cidade foi incendiada (COSTA, 2012).

Como reflexo da revolução, a cidade que se encontrava em um estado de desestabilização, perde uma de suas maiores chances de reestruturação, a de ter a estrada de ferro que ligaria São Paulo e Rio de Janeiro passando dentro do município. A estação que deveria estar situada em Silveiras, é instalada na cidade vizinha de Cruzeiro.

Ao longo do século XIX, o município entra cada vez mais em um estado de decadência. No início do século, a produção do café no Vale do Paraíba despencou e toda a região entra em colapso. As famílias locais migram para o Oeste Paulista e o norte do Paraná em busca de melhores condições de vida, inclusive a família Silveiras, que vem para São Paulo e monta uma pensão para receber estudantes vindos do Vale. A crise agrava-se com os efeitos da Revolução Constitucionalista em 1932 na região, quando as trincheiras esquecidas há quase noventa anos são reativadas. Nesse novo conflito, os documentos históricos que sobraram do incêndio de 1842 e os elaborados nesse espaço de tempo foram queimados e destruídos. Em 1938, a comarca é extinta junto com algumas outras da região. A única coisa que ainda garantia algum movimento para a cidade era a estrada ligando São Paulo e Rio de Janeiro, a qual passava pelo município. Isso acaba na década de 1960, com a inauguração da BR-116, denominada Via Presidente Dutra na região do Vale do Paraíba. A história se repete, e a rodovia hoje passa na cidade de Cruzeiro. Diante desse cenário, no ano de 1978, alguns silveirenses, incluindo João Camilo (artesão) e Ocílio Ferraz (historiador), decidem unir-se, por amor à cidade, em busca da valorização dos aspectos característicos do local como o tropeirismo, o artesanato, a gastronomia e as festas populares. Começa-se a partir desse ponto, um pequeno desenvolvimento na cidade. (SILVEIRAS EM FOTO, 2013)

Os principais atrativos de Silveiras, atualmente, são a Festa do Tropeiro e os ateliês de artesanato. A festa, que surgiu desse movimento do fim dos anos setenta, buscava resgatar as antigas tradições dos tropeiros como contar histórias e cantar ao redor da fogueira. Entretanto, no decorrer dos anos, a celebração foi perdendo seu caráter tradicional, para tornar-se algo extremamente comercial como é hoje. O fluxo de pessoas não é bem visto pelos moradores locais, como constatado por entrevista, devido aos impactos provocados pelos visitantes. Já o artesanato começou como uma forma de barrar o declínio econômico. Utilizava-se a madeira da caixeta para a confecção, mas hoje é necessária permissão do IBAMA para seu uso (CETESB, 1992). Os pássaros são o principal produto dos artesãos silveirenses e são vendidos para todo o Brasil. A escolha dos pássaros deve-se ao fato de a região possuir a segunda maior variedade de aves do país, com espécies da Serra do Mar e da Serra da Mantiqueira.

O turismo na cidade desenvolve-se nos três principais bairros (descendentes dos antigos pousos dos tropeiros) e em adjacências. Os bairros são o Centro, o Bom Jesus e os Macacos. O centro destaca-se por receber um volume maior de visitantes por estar na estrada de acesso a outras cidades como Areias, São José do Barreiro e Bananal. É ele que possui uma maior ligação com o tropeirismo, sedia a Festa do Tropeiro e concentra a grande parte dos ateliês de Silveiras. O bairro do Bom Jesus fica a aproximadamente oito quilômetros do centro e sua principal contribuição para o turismo é a Festa da Broa. Ela é hoje reconhecida como a mais tradicional do município. Por fim, o bairro dos Macacos é o mais distante e de difícil acesso para veículos maiores como ônibus devido à sinuosidade e relevo da estrada. O bairro concentra a maioria dos recursos turísticos naturais da cidade como o Campo da Bocaina e a cachoeira da Barra no rio Paraitinga. Existem locais de interesse para o turismo nas adjacências desses três bairros como as trincheiras usadas nos conflitos de 1842 e 1932.

No entanto, mesmo com esses recursos e atrativos turísticos, percebe-se o pouco interesse da população no turismo por Silveiras, chegando a ser considerada apenas uma cidade de passagem. Um exemplo desse descaso é o casarão onde foi assassinado Manoel da Silveira, o qual desmoronou, ainda que tenha sido tombado pelo Condephaat desde 1982 (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 200?).

2. TRAJETÓRIA DE PESQUISA

O trabalho teve como objetivo compreender a percepção da comunidade local em relação ao desenvolvimento do Turismo no município de Silveiras, e para isso foram necessárias diversas etapas para a construção da pesquisa, desde encontros e reuniões destinadas a orientação e preparação do grupo, até a saída de campo de fato.

Iniciamos o trabalho com os encontros preparatórios ao longo da semana no período da tarde, nos quais fomos orientados a buscar entender a área de estudo, sua história e levantar dados diversos sobre localização, clima, relevo, vegetação e infraestrutura, por exemplo, para mais tarde analisá-los e interpretá-los. Assim fomos capazes de montar um relatório de informações que serviriam como base para o andamento do projeto. A maior parte das informações encontradas foram levantadas pela internet, levando em consideração, apenas, os dados dispostos em sites oficiais, como o do IBGE, além de sites e blogs do próprio município.

Prosseguindo com o projeto, optamos por nos subdividir em três grupos para avaliar os diferentes olhares da população de Silveiras, cobrindo os três aglomerados urbanos do município: centro de Silveiras, Bairro dos Macacos e Bairro do Bom Jesus. Foi decidido a utilização de entrevistas guiadas e orientadas por um questionário pré-estabelecido. Decidimos também que todas as entrevistas seriam feitas preferencialmente através de abordagens individuais, a fim de deixar o entrevistado "confortável" e sem a influência de pressões externas. Decidimos anotar as nossas experiências e não gravar em áudio. O público da pesquisa seriam jovens entre 18 e 25 anos. Cada subgrupo deveria entrevistar por volta de dez pessoas. A seguir, o grupo procurou esquematizar o roteiro de atividades a serem realizadas, pensando e planejando a logística a ser seguida para que a pesquisa seguisse o rumo desejado, pois dependíamos de transporte e de horários. Desta forma concluímos todas as atividades preparatórias e com a viagem, colocamos em ação todo o planejamento prévio.

Em Silveiras, cada subgrupo seguiu para suas respectivas localidades, sendo o primeiro grupo composto por Lucas Florim, Arthur Cassar e Rafael Gonçalves, que assumiram o centro de Silveiras; o segundo grupo foi composto por Marco Occhialini e Bianca Vasconcelos que se encarregaram do Bairro do Bom Jesus; e por fim terceiro grupo, composto por Daniel de Barros e Mayá Carvalho, partiu para a exploração da área rural da cidade, abrangendo o Bairro dos Macacos. Em campo, realizamos a pesquisa com os jovens moradores de Silveiras, utilizando o método qualitativo, para abordar da melhor maneira, as

experiências de cada pessoa entrevistada. Procuramos ao máximo, documentar as percepções sobre as reações às perguntas feitas, a infraestrutura, dia a dia, relações na comunidade e percepções sobre o turismo, fazendo registros nos cadernos de campo e também através de fotografias.

No entanto, faremos uma ressalva: abriu-se uma exceção à faixa etária, durante pesquisa de campo no Bairro dos Macacos, devido ao receio em não encontrar jovens suficientes para cumprir o número mínimo estabelecido de entrevistados. Sendo assim, expandiu-se a faixa etária, nesse local, para 15 à 27 anos.

Após a viagem, iniciamos a última parte do trabalho: a tabulação de resultados das entrevistas aplicadas, análise de todas as informações recolhidas em campo e interpretação das mesmas.

A partir de reuniões entre o grupo, o processo final correspondeu à confecção do relatório escrito e do vídeo de apresentação baseando-se nas conclusões das percepções do grupo sobre a comunidade e como ela se relaciona com o turismo no município além de considerações finais sobre os resultados obtidos durante todo o desenrolar do trabalho proposto pela disciplina. A íntegra do questionário utilizado segue na parte de anexos.

3. QUADRO DO PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Data e local da entrevista	Entrevistador	Entrevistado	Função	Observações
3 de junho, Centro (Pousada "Estrada Real" - Av. Ciro Moreira de Andrade, 1830), noite	Arthur Cassar; Lucas Florim	Gabriela Ramos, 22	Auxilia a mãe na Pousada	Acha os turistas "chatos", mas acredita que o aumento seria bom para a pousada.
3 de junho, Centro (Loja de roupas s/n - Av. Mário de Paula Cardoso, alt. n. 141), tarde	Lucas Florim	Laura Cardoso, 20	Lojista	Acredita que o turismo vai colaborar para a cidade
3 de junho, Centro (Lanchonete - R. Juvenal Rodrigues Soares, alt. n. 277), tarde	Lucas Florim; Arthur Cassar	William, 24	Desempregado	Se mostrou indiferente a questão do turismo
3 de junho, Centro (Pça. Ten. Anacleto Pinto), tarde	Lucas Florim; Arthur Cassar	Daniele Apulque Rezende, 25	Motorista particular	Se sente atraída pela ideia de novas pessoas na cidade
3 de junho, Centro (Mercearia "Mercado & Açougue Bom Gosto" - Av. Governador Carvalho Pinto, 1215), tarde	Lucas Florim; Arthur Cassar; Rafael Gonçalves	Solange, 24	Caixa	Acredita que o turismo pode valorizar a cidade e aumentar a renda
3 de junho, Centro (Loja de roupas s/n - Av. Mário de Paula Cardoso, alt. n. 141), tarde	Rafael Gonçalves	Rafael Cardoso, 18	Estudante	Apesar de ressaltar o quanto gosta da tranquilidade da cidade, acredita que o turismo pode ser bom
3 de junho, Centro (Pça. Ten. Anacleto Pinto), tarde	Rafael Gonçalves; Lucas Florim	Yuri Sobero, 24	Desempregado	Não acha que a cidade teria coisas interessantes para oferecer com atrativo turístico
3 de junho, Centro (Pça. Ten. Anacleto Pinto), tarde	Rafael Gonçalves	Kelly Carina Rodrigues, 24	Desempregada	Acredita que o turismo seria importante para que haja reconhecimento da importância histórica da cidade

3 de junho, Bairro do Bom Jesus (Casa do entrevistado), tarde	Bianca Vasconcelos	João, 24	Pedagogo	Acredita que o turismo poderia impulsionar melhorias na cidade, como a qualidade do transporte
3 de junho, Bairro do Bom Jesus (Casa do entrevistado João), tarde	Bianca Vasconcelos	Samuel, 18	Estudante	Por gostar de locais movimentados, acredita que o turismo pode ser uma coisa muito boa
3 de junho, Bairro do Bom Jesus (Praça do bairro), tarde	Bianca Vasconcelos	Andressa, 19	Estudante	Sua resposta sofreu influência, mas acredita que o turismo pode ser bom
3 de junho, Bairro do Bom Jesus (Praça do bairro), tarde	Marco Occhialini	Maria Natália, 19	Vendedora de artesanato	Somente ressaltou os lados negativos e positivos do turismo, segundo seus conhecimentos
3 de junho, Bairro do Bom Jesus (Casa do entrevistado), tarde	Marco Occhialini	Marcos, 20	Caixa em um mercadinho	Prefere que não tenha um grande fluxo de pessoas, para manter a tranquilidade local
3 de junho, Bairro dos Macacos (Loja de roupas "Flor de Canela" - R. São Benedito, 418), tarde	Daniel de Barros e Mayá Carvalho	Bianca Cândido, 16	Desempregada	Acredita que o turismo melhoraria a cidade, mas não especificou o quê
3 de junho, Bairro dos Macacos (Loja de roupas "Flor de Canela" - R. São Benedito, 418), tarde	Daniel de Barros e Mayá Carvalho	Amanda Galvão Freire, 15	Trabalha na loja de roupas, na qual foi entrevistada	Relatou não gostar de turistas
3 de junho, Bairro dos Macacos (Mercadinho e Açougue Nunes - R. São Sebastião, 74), tarde	Daniel de Barros e Mayá Carvalho	Suelen dos Santos, 19	Trabalha em um mercado	Não demonstrou interesse pela cidade, nem pelo turismo
3 de junho, Bairro dos Macacos (Entrevistada em uma rua do bairro), tarde	Daniel de Barros e Mayá Carvalho	Joice Pires, 15	Estudante	Não quer que Silveiras seja uma cidade turística

3 de junho, Bairro dos Macacos (Mercearia), tarde	Daniel de Barros e Mayá Carvalho	Vanessa Aparecida, 18	Empregada	Relatou não gostar de turistas
3 de junho, Bairro dos Macacos (Mercadinho e Açougue Nunes - R. São Sebastião, 74), tarde	Daniel de Barros e Mayá Carvalho	Kleber da Silva, 21	Açougueiro	Apesar de ressaltar o quanto gosta da tranquilidade da cidade, acredita que o turismo pode ser bom
3 de junho, Bairro dos Macacos (Entrevistada em uma rua do bairro), tarde	Daniel de Barros e Mayá Carvalho	Elaine Barbosa, 23	Servente em uma escola	Acredita que o turismo pode impulsionar melhorias na cidade (não exemplificou)
3 de junho, Bairro dos Macacos (Salão de beleza), tarde	Daniel de Barros e Mayá Carvalho	Graziele Carvalho, 17	Trabalha em uma fábrica	Se mostrou indiferente a questão do turismo
3 de junho, Bairro dos Macacos (Entrevistada em uma rua do bairro), tarde	Daniel de Barros e Mayá Carvalho	Alessandra Aparecida, 17	Artesã	Estava incerta sobre o que respondeu, e a mãe influenciou em alguns momentos
3 de junho, Bairro dos Macacos (Entrevistada em uma rua do bairro), tarde	Daniel de Barros e Mayá Carvalho	Leonardo Siqueira, 18	Pedreiro	Disse gostar do fluxo turístico, e quer que aumente

4. O TURISMO, O LAZER E O PATRIMÔNIO NO COTIDIANO DA POPULAÇÃO DE SILVEIRAS

Subdividimos esse tópico sob a perspectiva do grupo com relação a cada uma das áreas visitadas em Silveiras. No item ANEXOS, elaboramos um mapa que mostra em quais pontos dos bairros realizamos as entrevistas.

QUANTO AO CENTRO

Na região central de Silveiras, observamos a carência de atividades de lazer que atendam aos interesses do jovem silveirense, o que os afastam da cidade aos finais de semana. Os momentos de lazer dos mesmos, se baseiam em encontros nas diversas praças espalhadas pelo centro, com foco na praça da Igreja Matriz.

Também pudemos observar uma grande dificuldade e precariedade dos meios de transporte, o que faz com que a quantidade de ciclistas seja grande, ao mesmo tempo em que não existem programas por parte da prefeitura ou do governo do Estado de São Paulo, nem o aluguel por parte da comunidade, para disponibilizar bicicletas aos visitantes, e dificulta uma possível consolidação da cidade como destino turístico, principalmente porque a cidade possui uma vasta área territorial. Além disso, o centro não possui acessibilidade, com calçadas altíssimas e grandes desníveis.

Sem atrativos turísticos e centros de lazer, o centro possui uma grande concentração de lojas de artesanato, todas muito vazias, assim como todos os estabelecimentos da cidade que visitamos, provavelmente porque nos finais de semana os silveirenses costumam permanecer em suas casas ou ir às cidades vizinhas que proporcionam atividades de lazer.

A região é segura, com índice de violência e criminalidade baixíssimos, embora haja presença de casos de violência doméstica não denunciados, como soubemos através de relatos informais. Essa questão também foi discutida, não só pelo grupo, como com a classe no geral, já que várias mulheres foram assediadas na região central. Não pudemos deixar de notar, além disso, a presença de cercas eletrificadas e altos portões e muros em casas, principalmente, nas de alto padrão. A desigualdade sócio-financeira é bastante visível, principalmente nos arredores do Centro, onde casas de alto padrão contrastam com moradias populares e até mesmo de baixíssimo padrão, semelhantes às de comunidades na cidade de São Paulo.

Conversando com os jovens da cidade, percebe-se, implicitamente, o sentimento da falta de uma identidade silveirense. Os mesmos escutam, no geral, gêneros musicais como sertanejo universitário e *funk*, o que entra em conflito com a visão do secretário de turismo, Felipe Nery, que foi bem claro em questão a sua opinião sobre a descaracterização da Festa do Tropeiro e preconceituoso em relação aos novos gêneros musicais. Algumas atividades, como o Música na Praça, parecem buscar, mesmo que com pouco impacto, revitalizar culturalmente o centro da cidade.

O sinal de celular e o acesso a internet é limitado pelo fato de Silveiras estar localizada em uma região montanhosa, dificultando a comunicação de potenciais turistas. Mas no geral há sinal de *Internet* móvel, ainda que fraquíssimo. Apesar disto, a cidade possui uma unidade do ACESSA SP com quatro computadores, que funciona de segunda a sexta no centro da cidade.

Outro ponto que pudemos observar foi a gastronomia e os restaurantes centrais, que não ofereciam opções para alimentação restrita, ao mesmo tempo em que não serviam pratos típicos, assim como na pousada em que nos hospedamos. Sentimos falta de itens alimentares relacionados à culinária vegetariana, principalmente. Quase todas as mercearias da cidade integram mercado e açougue - às vezes padaria também. O preço dos itens variou de acordo com o dia e o local.

QUANTO AO BAIRRO DO BOM JESUS

O bairro do Bom Jesus localiza-se aproximadamente a quinze minutos do centro histórico da cidade. A topografia do bairro faz com que os serviços públicos como escolas, pontos de transporte público se encontrem logo na entrada do bairro, nas áreas de declividade baixa com exceção do posto de saúde que se encontra a uma declividade maior, próximo às residências dos moradores do local.

Com base nas respostas fornecidas podemos inferir três características sócio-espaciais que corroboram na designação tripartida proposta neste tópico do relatório: O bairro é marcado por uma forte religiosidade, predominantemente católica apostólica romana, existe uma forte cultura de interação social no local dado o número relativamente baixo de habitantes e a influência da matriz religiosa e, principalmente, uma rara participação do poder público em intervenções no bairro para se defender o patrimônio de qualquer origem. Muitos dos entrevistados chamaram a atenção para a falta de políticas públicas que defendam o patrimônio, não só do bairro, mas da cidade de Silveiras. Em muitas entrevistas ouvia-se dizer

do casarão histórico situado ao centro da cidade que, por ausência de cuidados do poder público, desabou devido à falta de manutenção. Também criticou-se a pouca exploração das belezas naturais, de fortíssimo potencial turístico, ali presentes, que muitas vezes eram tidas como desconhecidas até por componentes da população local.

Outro aspecto percebido durante o trabalho de campo é que a cidade é carente em atividades do ramo econômico e educacional. Grande parte dos entrevistados estudaram o ensino fundamental, médio e o superior na cidade de São Paulo, ou em Lorena, uma cidade próxima a Silveiras e que possui um potencial econômico maior. O trabalho e os estudos fazem com que esses jovens passem a maior parte do seu lazer nestas cidades citadas acima, consumindo, realizando atividades com os grupos sociais com que se identificam não só por passarem a maior parte de seu tempo longe de Silveiras, mas também pelo fato de que a sua cidade natal não possui ramos de atividades voltadas ao lazer em larga escala.

Mesmo acostumados com a grande adesão turística oriunda de eventos como a feira de artesanato ou a festa tropeira, os entrevistados ressaltam o lado bom do movimento econômico que tais turistas trazem para a cidade com o consumo, movimentando a economia, mas, criticam a sujeira causada nos locais públicos e a indiferença perante a receptividade que lhes é oferecida. Essa questão tange o “usos culturais da cultura”, texto de Ulpiano Costa referente ao uso do turista sobre o lugar que visita *versus* o uso exercido pelo habitante. No texto discute-se o movimento econômico gerado pelo turista como aspecto positivo, porém, ressalta que, a partir do momento em que o turismo torna-se expressivo, ou seja, massificado, acaba alterando a dinâmica cultural da área, tornando-se prejudicial ao habitante local.

QUANTO AO BAIRRO DOS MACACOS

Pelo que foi observado no bairro dos Macacos, o lazer e locais para sua prática são inexistentes. Alguns dizem que sofrem com essa falta. Outros consideram o celular como sua fonte de lazer.

O patrimônio é bem recebido pela comunidade, mas a prefeitura parece estar acabando com algumas celebrações, como a Festa do Milho, entre outras. O artesanato é desenvolvido, mas não tanto quanto no centro. Muitos enaltecem o artesanato e o tropeirismo como atrativos para serem divulgados sobre a cidade.

Vale lembrar, ainda, que o bairro dos Macacos tem como principal fonte de renda o turismo. Nele se localizam os principais recursos turísticos naturais de Silveiras. Embora não

se tenha grande euforia com a chegada de turistas, a grande parte dos entrevistados concordaram que mais turistas beneficiariam o bairro.

5. CONSIDERAÇÕES

O fato de dividirmos o grupo em três subgrupos mostrou-se uma estratégia correta e precisa, que permitiu-nos conhecer, explorar e pontuar, com maior precisão, os principais bairros da cidade. No mais, devido à priorização em realizar entrevistas e conversas individuais, conseguimos resultados diversos, pontos de vista bastante divergentes, e, em alguns casos, convergentes. Os moradores de um bairro, no entanto, tendem a ter pontos de vista semelhantes, que, por sua vez, contrastam com os pontos de vista dos outros bairros. Podemos dizer, portanto, que cada área tem sua característica comum. Além disso tentamos, ao máximo, realizar uma entrevista por vez, de modo que todos os integrantes de um subgrupo pudessem formular diferentes e únicas opiniões, e perceber comportamentos, sobre um mesmo entrevistado.

Quanto à experiência, foi, no todo, bastante enriquecedora. Apesar de contratemplos com a questão da aprovação e confirmação da viagem, que gerou incertezas quanto à total exploração da cidade pelo grupo planejada anteriormente - quanto a ideia de explorar todos os bairros, já que o grupo esteve em vantagem numérica. Certamente todos concordamos que a experiência em ambiente acadêmico, ou seja em sala de aula, é somente um dos muitos requisitos na formação de turismólogos, sendo o contato com as pessoas e a interação com diferentes meios sociais fundamentais para a compreensão prática do curso. Foi uma oportunidade - que apesar de inicialmente contestada pelo grupo e pela sala de aula em geral, dada a má experiência de turmas cursando outros semestres - única e proveitosa ao máximo, principalmente àqueles que foram bem recepcionados e acolhidos pelos Silveirenses, um sentimento mais observado, especificamente, com o grupo que ficou ao Centro.

No entanto não podemos deixar de ressaltar discrepâncias e questões delicadas notadas pelo grupo: o assédio e descaso que sofreram - e sofrem - as mulheres silveirenses, os relatos de violência doméstica que contrastam com a paz e a baixa criminalidade da cidade, a grande desigualdade social, mesmo dada a reduzida população, além de uma certa taxa de desocupação entre os jovens, especialmente os mais humildes, alguns que nem estudam, nem trabalham. Por fim, a disfunção das políticas públicas voltadas ao turismo, e à população em si, seja por descaso dos governantes - à exemplo o discurso de Felipe Nery - , seja por uma questão histórica - ligada ao "esquecimento" da cidade - , seja pelo desinteresse dos próprios silveirenses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (CETESB). **Resolução Secretaria do Meio Ambiente No. 11, de 13 DE ABRIL DE 1992.** 1992. Disponível em: <www.cetesb.sp.gov.br/licenciamento/documentos/1992_Res_SMA_11.pdf>. Acesso em: 05/07/2017.

SILVEIRAS EM FOCO. **História de Silveiras.** Disponível em: <https://silveirasemfoco.wordpress.com/2013/11/25/historia-de-silveiras/>>. Acesso em: 05/07/2017.

SILVEIRAS EM FOTO. **Um pouco de nossa história.** Disponível em: <<http://www.silveirasemfoto.com/p/um-pouco-de-nossa-historia.html>>. Acesso em: 05/07/2017.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. SECRETARIA DA CULTURA. **Condephaat - UPPH. Bem tombado. Sobrado do Capitão Silveiras.** Disponível em: <<http://www.cultura.sp.gov.br/StaticFiles/SEC/Condephaat/Bens%20Tombados/Processo/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2040%20de%2011.05.1982%20DOE%2021.05.1982%20pg.%2013.pdf>>. Acesso em: 05/07/2017.

COSTA, M. A. A. **Silveiras e a Revolução Liberal de 1842: Uma nova visão sobre a morte do Capitão Manoel José da Silveira.** Jornal O Lince. No. 44. Aparecida, SP: março/abril de 2012. Disponível em: <<http://www.jornalolince.com.br/2012/abr/focus/4420-silveiras-e-a-revolucao-liberal-de-1842>>. Acesso em: 05/07/2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades@. São Paulo. Silveiras. Infográficos: dados gerais do município.** Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/33ZS>>. Acesso em: 05/07/2017.

ANEXOS

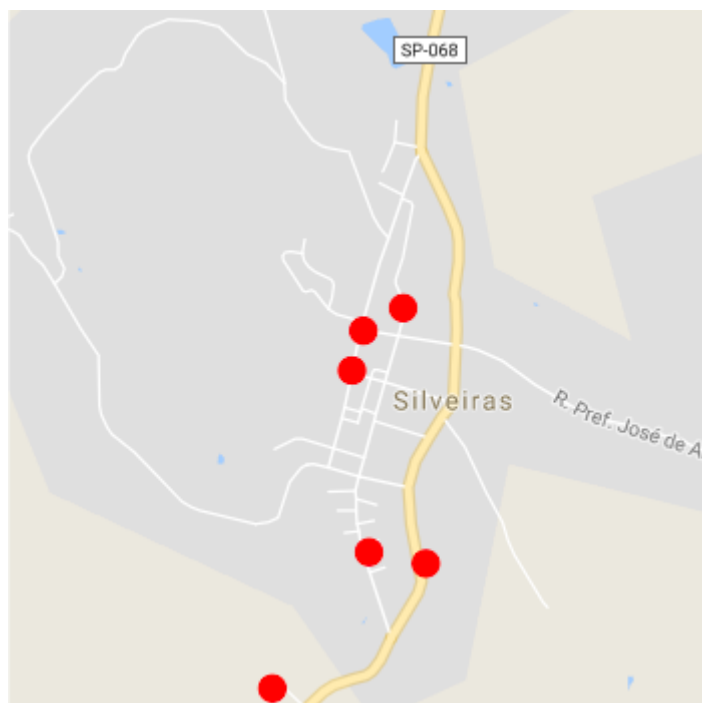
VÍDEO

Optamos por fazer o *upload* do vídeo para o serviço *Vimeo*. O vídeo está disponível no link <<https://vimeo.com/224697005>>.

MAPAS DAS VISITAS

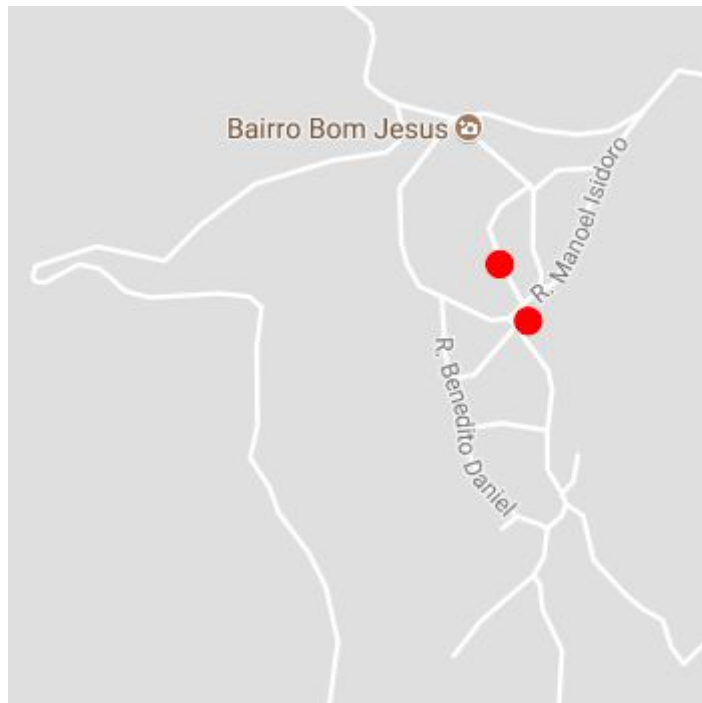
Os círculos preenchidos em cor vermelha indicam os pontos em que foram realizadas as entrevistas, nos três bairros de Silveiras. Foram visitados, preferencialmente estabelecimentos comerciais e praças públicas - locais prováveis de se deparar com jovens na faixa de idade desejada - além, claro, do contato aleatório com pessoas, enquanto caminhava-se pelos bairros em ruas. Conforme indicado detalhadamente na tabela do item 3. Quadro do Perfil dos Entrevistados, estão disponíveis os endereços precisos, ou aproximados, de cada local em que fora realizada uma entrevista. Optamos por reproduzir as imagens aéreas do Google Mapas, em forma cartográfica, para manter certo nível de fidelidade à escala e à distribuição geográfica das ruas e avenidas.

Região do Centro



Fonte: **Google Mapas**. Disponível em: <maps.google.com>. Acesso em: 05/07/2017.

Região do Bairro do Bom Jesus



Fonte: **Google Maps**. Disponível em: <maps.google.com>. Acesso em: 05/07/2017.

Região do Bairro dos Macacos



Fonte: **Google Maps**. Disponível em: <maps.google.com>. Acesso em: 05/07/2017.

QUESTIONÁRIO

Reproduziremos as perguntas elaboradas pelo grupo para o questionário.

PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO

- Nome
 - Idade
 - Bairro no qual reside
 - Religião
 - Formação Acadêmica
1. Você gosta de morar aqui?
 2. Se sim, diga o quanto é bom morar aqui...
 3. Você tem vontade de morar em outro lugar?
 4. Se você tivesse que escolher algo na cidade para ser divulgado para o mundo todo, o que escolheria?
 5. Quando você pensa na cidade, qual a primeira coisa que vem a sua cabeça?
 6. Qual é o lugar mais bonito na cidade para você?
 7. Você trabalha? Se sim, com o quê, como é, por quantas horas?
 8. O que você faz nas horas livres?
 9. O que você acha de mais interessante na cidade?
 10. Onde mais gosta de ir?
 11. O que mais gosta de comer?
 12. Você frequenta as festas que acontecem na cidade? Se não, por quê?
 13. Você tem lugares para se divertir perto de sua casa?
 14. Você vê bastante turista por aqui em dias normais?
 15. E em eventos festivos?
 16. Você gosta de turistas?